

Análise de um produto educacional a serviço do professor

Cleber Cezar da Silva¹

Rosimeire Gonçalves²

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar um produto educacional, elaborado pelos pesquisadores, com a finalidade de auxiliar professores de História da Educação de Jovens e Adultos no planejamento de suas aulas. Tendo em vista a falta de livro didático e material pedagógico acabam dificultando o desempenho do profissional e conseqüentemente do aluno nesta modalidade de ensino. A metodologia a que submete este estudo se caracteriza em um estudo de caso e revisão bibliográfica, numa abordagem qualitativa. É notório, no espaço escolar, o hábito arraigado entre os professores, no ato do planejamento e elaboração de programas de estudo utilizarem-se da cronologia tradicional, tendo preocupação demasiada com a conteúdos. Nessa perspectiva, a construção de um *blog* junto à disciplina de história, pois ensinar história constitui-se em um desafio para professores, considerando sua abrangência e complexidade.

Palavras-chave: Ensino. História. Educação de Jovens e Adultos. Material Pedagógico.

ABSTRACT: This research aims to analyze an educational product, developed by the researchers, with the purpose of assisting teachers of History of Youth and Adult Education in the planning of their classes. Given the lack of textbooks and pedagogical material, they end up hindering the performance of the professional and consequently the student in this type of teaching. The methodology to which this study submits is characterized in a case study and literature review, in a qualitative approach. It is notorious in the school space, the ingrained habit among teachers, in the act of planning and designing study programs to use the traditional chronology, having too much concern with the contents. From this perspective, the construction of a blog with the history discipline, because teaching history is a challenge for teachers, considering its scope and complexity.

Key-words: Teaching. History. Youth and Adult Education. Pedagogical Material.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira no decorrer dos anos tem recebido um papel de destaque na formação docente e, assim, refletindo no processo ensino-aprendizagem do educando. Vários são os projetos e programas que nascem com o intuito de melhorar a prática do professor, como os programas de mestrado profissional, bem como os que visam a auxiliar o aluno seja no reingresso ou permanência na escola. Ambos são as duas faces de uma moeda e juntos formam um só órgão, o educacional. Com a falta de um deles o processo educacional não atinge o seu objetivo, que é o de formar o indivíduo para atuar em sociedade de forma crítica, reflexiva e de ser o agente transformador de sua própria vida.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília. Docente da área de Letras (Português/Espanhol) do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. E-mail: cleber.silva@ifgoiano.edu.br.

² Discente do Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional, Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Docente da área de Letras (Português) da Secretaria de Estado da Educação de Goiás e Secretaria Municipal de Cristalina-GO. E-mail: rosimeiregon2013@hotmail.com.

No sentido de inserir jovens e adultos e não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no tempo e idade certa surge A Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade específica da Educação Básica, que historicamente no Brasil, sempre foi vista como uma prática fragmentada, como um suplemento de programas. Essa modalidade de ensino se propõe a atender um público ausente das escolas no período da infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis dos indivíduos. É uma oportunidade que o indivíduo tem em alfabetizar-se, e se tornar letrado. A EJA por meio de um processo ensino-aprendizagem integralizador permite o acesso desses cidadãos ao mercado de trabalho e a melhores condições de vida.

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) encontra sua primeira base legal na Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN), 1996, a qual passa a assegurar direitos e reverteria à situação de milhares de jovens e adultos que não conseguiram ter acesso à educação básica no período regular ou em tempo adequado. E de acordo com a LDBEN, ressalta-se no

Art. 37: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996, p. 13).

A Lei veio garantir o direito ao acesso de cada jovem e, ou adulto seu espaço nas escolas públicas regulares em todo o país, promovendo sua formação e ao mesmo tempo, garantindo sua inserção social, exercendo assim, um de seus maiores direitos como cidadão.

A escola é um espaço de democratização em que o conhecimento é efetivado, para tal ato é necessário que o docente, por meio de sua prática diária tenha condições de contribuir com a efetivação do aprendizado do educando. Nesse sentido, o profissional da educação necessita de condições que favoreçam a sua prática docente, pois é por meio dela que se efetiva o aprendizado do aluno. Sabe-se, que nem sempre é assim, ainda mais quando se volta para a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos.

No contexto da segunda etapa da EJA, esse é o centro de observação, o qual foi proposto à construção de um produto educacional para auxiliar o docente no planejamento de suas aulas na disciplina de história, isso se deu devido a vivencia nesse universo e devido à

falta de material didático, um dos fatores que dificulta a prática docente nesta modalidade de ensino e, acaba refletindo negativamente no processo ensino-aprendizagem dos discentes da EJA.

Com o avanço da tecnologia e a sua presença cada vez mais marcante no ambiente escolar, percebe-se as mudanças que vem ocorrendo no sistema educacional e da necessidade de o professor se adequar a elas no tocante da interação com as novas realidades do conhecimento. É importante destacar aqui o pensamento de Sancho e Hernández (2006, p. 36), “para que o uso das tecnologias signifique uma transformação educativa, os professores terão que mudar e redesenhar seu papel na escola atual”. Assim, é preciso repensar as práticas docentes, viabilizando o processo ensino-aprendizagem a partir dos recursos didáticos tecnológicos que estão disponíveis no sistema de educação e nas redes em geral.

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) fazem parte das práticas cotidianas do educador, refletindo-se no processo educacional. Masetto (2000) mostra a presença e a influência que a tecnologia tem na sociedade contemporânea e na educação. O professor precisa se adequar e acompanhar as mudanças e trazer as tecnologias para a sala de aula inserindo-as de acordo com a realidade e necessidade, tanto as suas como as dos alunos, facilitando o processo de aprendizagem e a aquisição do conhecimento.

Demo (1996, p. 102) cita que dentre os saberes necessários à formação docente está a “capacidade de manejar instrumentos tecnológicos para trabalhar melhor a transmissão do conhecimento e a socialização das informações e também fazer dos instrumentos eletrônicos competentes formativos e emancipatórios”. A partir desse pressuposto, percebe-se que as ações pedagógicas têm se modificado e a tecnologia assumido papel importante nas relações sociais. Assim, o professor adota as novas tecnologias e passa de detentor do saber para mediador do conhecimento, possibilitando aos alunos se envolverem na construção de seu próprio aprendizado com autonomia. Desta forma,

O professor que associa as TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transforma-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas das TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimentos (ALMEIDA, 2015, p. 72).

Com isso, o papel do docente é de fundamental importância, pois ele é responsável por articular o domínio da tecnologia à sua prática pedagógica, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, utilizando as tecnologias de forma consciente e planejada.

A partir dessas observações apresentadas, buscamos em nossa pesquisa por meio da criação de um produto educacional como recurso didático para auxiliar no planejamento de aulas na disciplina de História e com possibilidades de buscar conteúdos e atividades de acordo com a realidade de cada série. Ainda, proporciona a comunidade escolar perceber a necessidade de incorporar as novas tecnologias no ensino-aprendizagem no sentido de auxiliar a prática pedagógica. Desta forma, o objetivo desta pesquisa centra-se em analisar esse produto educacional com a finalidade de auxiliar professores de História da Educação de Jovens e Adultos, no planejamento de suas aulas.

Por outro lado, dialogando com Barbosa e Granado (2004, p. 69) que afirmam “se há alguma área onde os Weblogs podem ser utilizados como ferramentas de comunicação e de troca de experiência com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação”. Assim ter um *blog* é mais do que ideias na *web*, é estabelecer interação com os visitantes e desenvolver o pensamento reflexivo, auxiliando na elaboração de aulas dinâmicas e interativas. Nesse sentido, observa-se na sequência as temáticas da tecnologia; o uso do *blog* na educação, um produto educacional; a metodologia da pesquisa e, por fim, a visão do professor sobre o produto educacional.

2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

O advento da tecnologia trouxe uma revolução em todos os espaços da sociedade, e na educação não poderia ser diferente, pois várias foram as mudanças no cenário educacional, ocasionando desafios para os educadores, como terem de adequar a sua prática docente ao uso de novas ferramentas tecnológicas; o acesso rápido as informações pelos discentes. Em consequência disso, os desafios dessa nova realidade são muitos. É fundamental que o professor saiba acompanhar e lidar com essa gama de informações, pois não há mais espaços para aulas puramente tradicionais e expositivas, como ocorria no século XX.

Para Moran (2000, p. 32),

[...] cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas.

A partir das observações de Moran (2000), é válido ressaltar que as ações pedagógicas da escola têm se modificado e a inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula requer um

planejamento de como introduzir adequadamente as NTICs para facilitar o processo didático-pedagógico da escola, buscando aprendizagens significativas e a melhoria dos indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo, e as tecnologias sejam empregadas de forma eficiente e eficaz.

A velocidade de informações faz parte do cotidiano dos alunos, que estão cada vez mais informados e conectados com os diversos recursos tecnológicos de última geração. Para acompanhar esse processo, é importante que o professor esteja informado e atualizado e busque conhecer as mídias disponíveis, procurando a melhor maneira de utilizá-las em suas aulas, a fim de diminuir a distância entre os conteúdos das aulas e a realidade dos alunos.

Nesse sentido, Moran (2000, p. 63) discute que, “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. Assim, a partir das concepções que os alunos têm sobre as tecnologias, sugere-se que as instituições educacionais elaborem, desenvolvam e avaliem práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos. Sem esquecer que o professor também necessita desse conhecimento tecnológico, pelo qual possa trazer significado à sua prática pedagógica e suporte para o planejamento de suas aulas.

2.1 O uso do *blog* na educação, um produto educacional

O *blog* é uma ferramenta colaborativa no qual as pessoas trocam informações, assuntos do mesmo interesse, é um espaço interativo, onde as práticas tradicionais de ensino-aprendizagem podem dar lugar à aprendizagem informatizada. Cabe ao professor saber utilizar essas novas possibilidades e propor estratégias diversificadas tanto em seu planejamento como em sala de aula.

Os *blogs* são páginas na internet que têm configurações abertas e podem ser alteradas pelo autor e por todos que ele autorizar. Seus pontos fortes são a acessibilidade e a liberdade de expressão. O *blog* possui funcionalidades diferentes do *chat*, de um fórum, pois além da facilidade de criar, editar e publicar, ele não exige conhecimentos técnicos especializados.

Cabe salientar que,

os blogs têm uma história própria, uma função específica e uma estrutura que os caracteriza como um gênero, embora extremamente variados nas peças textuais que

albergam. Hoje são praticados em grande escala e estão fadados a se tornarem cada vez mais populares pelo enorme apelo pessoal (MARCUSCHI, 2005, p. 60).

Pode se considerar, então, que o uso do *blog* é uma forma satisfatória de socializar informações e estimular os docentes a trocarem ideias e opiniões, no sentido de construírem planos de aulas mais diversificados e flexíveis. Portanto, o bom planejamento das aulas aliado à utilização de novas metodologias, contribui para a realização de aulas interativas em que estudantes e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável com vistas a facilitar a compreensão. Nesse contexto, Silva (2018, p. 226) menciona que “a educação volta para o aluno, tornando-o centro do processo ensino-aprendizagem, e o professor torna-se facilitador da aprendizagem.” Assim, a transmissão do conhecimento passa da forma passiva para a ativa e o aluno torna-se parte fundamental no processo de construção da sua própria aprendizagem.

O *blog* no cenário da educação vem se constituir como um produto educacional a partir da criação dos Mestrados Profissionais na área de Ensino, e surge com a necessidade de criar mecanismos e materiais, tanto para auxiliar o professor no processo de seu planejamento e execução das aulas, ou, na elaboração de materiais didáticos, aplicáveis aos estudantes. Esse produto desenvolvido seja para o processo ensino-aprendizagem ou a formação continuada de professores deve ter relação da prática docente com a pesquisa, focando desde o processo de aplicação, avaliação e validação.

De acordo com Gomes e Marins (2013), o produto educacional deve primar à melhoria do ensino de determinados conteúdos e também promover reflexões sobre problemas educacionais, enfrentados pelo professor em sua prática docente. De acordo com o autor, deve-se considerar a qualidade do material produzido e sua divulgação, para que o produto seja amplamente utilizado como um recurso efetivo na melhoria educacional. Ainda,

Na materialização dos produtos educacionais, o pesquisador e o público que dele se utiliza, precisam compreender que esses produtos não são receitas acabadas do como fazer (ensinar), mas ferramentas que indicam caminhos a serem percorridos, considerando-se as mudanças necessárias conforme o contexto e o público aos quais esses produtos se destinam. Por conseguinte, responder a questão central da investigação requer uma análise mais profunda de produtos educacionais já elaborados, em um tempo e espaço próprios que conceba a formação contínua do professor pela pesquisa como ação necessária (FREIRE; ROCHA; GUERRINI, 2017, p. 380-381).

Ao revisar as literaturas que abordam sobre tecnologia e educação, juntamente, com o uso do *blog* deu subsídio para construir um produto educacional, a fim de auxiliar o professor

de história no planejamento diário de suas aulas, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, na segunda fase do ensino fundamental, segunda etapa.

3 A METODOLOGIA DESTA PESQUISA

Para realização deste estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2009, p.44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Essa observação fez buscar a abordagem do método qualitativo, que, conforme Lüdke; André (1986, p. 18) apontam “o estudo qualitativo, é que se desenvolve numa situação natural, é rico com dados descritivos, tem plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. E o caso pode até ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem interesse próprio e geralmente são naturalísticos, ou seja, coletam dados no seu ambiente e momento natural de ocorrência.

O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. Ainda elucidam que “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 17).

A proposta desse estudo é analisar um produto educacional cuja finalidade é de auxiliar professores de História da Educação de Jovens e Adultos, no planejamento de suas aulas. Pois a não disponibilidade de livro didático e materiais pedagógicos dificultam o desempenho do docente nesta modalidade de ensino. E assim, auxiliá-los com sugestões de materiais didáticos de acordo com a Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Segunda Etapa (1º, 2º, 3º e 4º semestre).

A escolha da disciplina de história e das séries para produção do *blog* se deu devido à observação da falta de material e livros didáticos disponíveis na escola para se trabalhar na modalidade da EJA, em especial, na disciplina de História. Sendo que as secretarias estadual e municipais de educação do estado de Goiás, não oferecem livros didáticos aos alunos e professores desta modalidade de ensino, o que dificulta ainda mais o planejamento e a elaboração das aulas.

Após a revisão de literatura na área tecnológica no âmbito da educação e sobre o produto educacional, construiu-se o *blog* <<https://histoensino.blogspot.com/>>, em uma plataforma gratuita, *www.blogspot.com*. Foi criado antes do início do ano letivo com a finalidade de os professores utilizarem em seus planejamentos durante a semana pedagógica.

No *blog*, foram disponibilizados: i) a matriz curricular; ii) o planejamento semestral; e iii) além de várias sugestões de planos de aula para serem trabalhados na EJA. Disponibilizou-se também, textos, com atividades e simulados, observando a realidade, necessidade e características de cada turma, de acordo com a matriz curricular da EJA, e, também, uma variedade de links para o professor consultar no momento de elaborar suas aulas. E, por fim, sugestões de como trabalhar os conteúdos utilizando as NTICs, de forma clara e objetiva.

4 A VISÃO DO PROFESSOR SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

A criação do produto educacional com a finalidade de auxiliar o professor da disciplina de História, da Segunda Etapa da EJA no planejamento de suas aulas, como já mencionado, isso se faz necessário, pois não há distribuição de livro didático para essa modalidade de ensino, somente é disponibilizada a matriz curricular. Tendo em vista esse auxílio ao docente por meio desse produto educacional o qual, também, vem ao encontro do processo ensino-aprendizado do aluno, observa-se que

Os produtos educacionais representam uma importante ferramenta de aproximação entre os conteúdos selecionados como objeto de ensino e as demandas de aprendizagem apontadas pelos estudantes. Eles têm sido gerados a partir dessa necessidade, caracterizada por um conjunto de elementos e procedimentos que consideram aspectos de diferentes dimensões, como os de natureza curricular, cognitiva, afetiva, didática, entre outras. Sua função é de favorecimento da aprendizagem, contribuindo para qualificar o processo educacional, especialmente na educação básica (ROSA; LOCATELLI, 2018, p. 1).

Depois de criado e alimentado o *blog*, passou-se a observar os acessos e comentários, verificando que alguns professores deixaram os seus comentários, os quais nos favoráveis e, no decorrer desse texto apresentam-se os comentários feitos por cinco docentes, com isso, verifica-se que o trabalho desenvolvido foi de valia para os profissionais.

A perspectiva em produzir um *blog*, que fosse ao encontro do docente, faz destacar o comentário feito pelo professor 1, no qual o mesmo reconhece a heterogeneidade dos alunos e a necessidade de ter materiais que auxiliem o professor em sua prática docente.

Professor 1 – Por ser uma modalidade de ensino que é aplicado a alunos de diversos níveis de conhecimento, tendo em vista promover a conclusão do ensino médio e promover conhecimentos básicos a essa clientela, se torna de suma importância ter materiais que nos auxiliem nas nossas práticas pedagógicas. Encontrei nesse blog materiais que irão me auxiliar e gostaria de estar em contato sempre, para o crescimento e aperfeiçoamento do meu trabalho.

Como relatado pelo docente, os itens disponibilizados foram relevantes para a organização do planejamento escolar e, conseqüentemente, o resultado será no desempenho e interesse dos alunos durante as aulas. Nessa perspectiva destaca-se a importância de construir um produto educacional a partir do uso da tecnologia, pois

As TIC possibilitam a diversificação de atividades propostas, mudanças metodológicas e nos recursos selecionados, criam novos cenários que facilitam a aprendizagem, e ‘tornam a escola atrativa, atual e enquadrada nesta nova era da informação e da comunicação, a era da geração multimídia’ (SANTOS, 2008, s/p).

Percebe-se assim, a importância da mudança das metodologias utilizadas nas escolas, pois uma metodologia utilizada a partir de uma ferramenta tecnológica auxilia no compartilhamento de conteúdos pelo professor ao seu aluno, sem deixar que sua aula fique a mercê das expectativas dos alunos e, além, das possibilidades do docente, pois ele é detentor de múltiplos conhecimentos.

Faz-se importante perceber que ao ministrar aulas na EJA, devido à heterogeneidade discente, especialmente, na distorção idade e série refletida no nível cultural escolar desses alunos, o professor a partir da matriz curricular e conteúdos tem a necessidade de fazer adaptações para atingir o ensino-aprendizado dos discentes. Consoante a isso é o relato do

Professor 2 – Ministrar aulas na EJA, não é uma das situações mais práticas do docente, visto que, recebemos alunos muitas vezes que se sentem excluídos do processo educacional, sem contar que o suporte via currículo dificulta no planejamento de nossas atividades diárias, pois não temos livros didáticos, ficamos apenas com a orientação via currículo e conteúdo, o tempo de duração do aluno na escola é menor, devido a distorção idade e série. Desta forma, toda e qualquer ajuda é válida em relação a ministração das aulas, o material apresentado neste blog, veio ao encontro com o que estava trabalhando e me deu um norte para conduzir minhas aulas. Espero em outros momentos poder interagir com a administradora do blog e partilhar também minhas experiências e planejamento.

A aprendizagem é algo estabelecida na interação entre os pares, de forma colaborativa, aqui se observa a interação que o professor 2 estabelece com o administrador do *blog*, ao se colocar a partilhar as suas experiências e planejamento. Isso mostra a relevância de se estabelecer troca de experiências, bem como o quão importante foi à criação do produto educacional, como canal de disponibilizar materiais aos professores de história da EJA. Pois o

material didático, classificou-se a produção que tem a finalidade de proporcionar a aprendizagem de um determinado conteúdo, bem como servir de apoio ao professor no processo de ensino aprendizagem. Pode ser material concreto, audiovisual ou novas mídias que utilizam de tecnologia, como por exemplo, computadores e internet (SOUZA et al, 2015 p. 48, grifos do autor).

A praticidade em acessar o *blog* e realizar a pesquisa é observada nos relatos dos profissionais ao considerarem relevantes e pontuais as sugestões para inovar a prática pedagógica, por meio do uso dessa ferramenta tecnológica para o auxílio de sua prática docente e melhora do processo ensino-aprendizagem do educando. Bem como foi observado no relato pelo professor 2, “o material apresentado neste blog, veio ao encontro com o que estava trabalhando e me deu um norte para conduzir minhas aulas”. O material disponibilizado auxiliou o docente a melhor desenvolver o conteúdo que estava ministrando naquele momento.

O ensino de História, assim como outras disciplinas também requer que o professor tenha conhecimento e saiba utilizar as ferramentas tecnológicas. O docente precisa refletir sobre sua prática, pesquisando, planejando, transformando assim a sociedade em que atua. Ao utilizar uma proposta de trabalho comprometida com a qualidade da aprendizagem, terá condições de utilizar os recursos tecnológicos que se apresentem para ele. O exercício reflexivo permite ao profissional vivenciar e sair bem-sucedido de situações novas e desafiadoras no ambiente de trabalho. Desse modo, a incorporação das tecnologias no âmbito escolar deve ser considerada como parte da estratégia da política educacional e “uma alavanca de inovações pedagógicas a serviço da construção de saberes” (ALAVA, 2002, p. 14).

O ensino de qualquer disciplina e conteúdo deve ser observado e pautado no aluno, pois nele pode-se constatar a eficácia da prática docente. Nesse sentido, destaca no comentário do professor 3, que faz repensar enquanto docente na importância do diálogo entre professores, com suas experiências em sala de aula, sendo que o professor traz importantes considerações e sugestões de elaborações de metodologias e atividades que poderão auxiliar em novos planejamentos para serem inseridos no *blog*, destacando:

Professor 3 – Bom dia, é muito bom ver pessoas preocupada com um público tão discriminado e que tem tão pouco material disponível e adequado para o professor do EJA. Sugiro que em relação ao conteúdo trabalhe com o reino Cuxe (núbios, faraós negros) deixando um pouco a visão eurocêntrica. E quando for estudar Brasil explore os quilombos... Pode usar mapas conceituais, paródias, resenhas como forma de avaliação. nas metodologias pode sugerir o uso de músicas, documentários, filmes, painéis históricos, poesias, fotografias como documento... Quando colocar as expectativas colocar em ordem, primeiro identifica depois analisa... e assim por diante. Ter o cuidado de colocar figuras do domínio público. Mas no geral seu blog é muito bom e a escolha sensacional. Espero que meus comentários sejam úteis e pode contar comigo, no que for preciso. em Links para consulta de conteúdos e roteiros de aulas

Ensinar História sempre se constitui num desafio para professores, considerando sua complexidade de lugar, de confluência de múltiplos saberes e representações. Ainda é presente, no espaço escolar, o hábito arraigado entre os professores, no ato de planejamento utilizarem-se da cronologia tradicional, tendo preocupação demasiada com o aspecto conteudista. O livro didático, mesmo com o advento da tecnologia e o acesso a rápido a informações, ainda continua sendo o referencial prioritário e básico para estudos, tanto de alunos quanto de professores. Assim, cabe ao professor, em conjunto com seus alunos, resgatar, na educação formal escolar, o potencial transformador do ensino de História, bem como desenvolver estratégias que envolvam: ensino, educandos, educador e suas especificidades.

O planejamento é fundamental para que o professor possa levar o educando a busca de novos saberes. E de acordo com o professor 4 “planejar e estimular nossos alunos para a busca do conhecimento é sempre um processo desafiador e o blog é de grande auxílio para a nossa prática pedagógica, obrigada por compartilhar o material.”. O desafio do professor da contemporaneidade vai além do planejar, visto que a era tecnológica leva ao encontro de novos saberes, e às vezes não estão aptos a leva-los à frente, necessário se faz o docente ir além e adentrar novos espaços para se concretizar e adequar a realidade que lhe é imposta.

As observações atestam que, apesar dos esforços de um número considerável de professores, existe um distanciamento entre os currículos e materiais didáticos com a prática pedagógica do docente. Sendo frequentemente improvisada, ineficaz e contraditória em relação aos fundamentos teóricos. A partir desse entendimento e usando as palavras de Brito e Purificação (2006, p. 4)

O simples uso das tecnologias educacionais não garante a eficiência do processo ensino-aprendizagem, principalmente se a forma deste uso se limitar a tentativas de introdução da novidade, sem compromisso do professor que utiliza e com a inteligência de quem aprende.

É necessário capacitar os professores, buscando conhecer e discutir formas de utilização de tecnologias no campo educacional. O domínio de técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos precisa fazer parte da rotina do professor; tornando-se um criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando. Nesse sentido, com a criação do *blog* para a viabilidade de seu uso aos professores de história, fica evidente que a tecnologia é assistiva e vem corroborar com a prática do profissional e contribuindo com o processo ensino-aprendizagem do educando. Assim, destaca o

Professor 5 – O Blog possibilita ao professor organizar seu planejamento para um público tão especial como o EJA. Outro aspecto importante é que há pouco material disponível para auxílio no planejamento. Gostaria de ressaltar que o blog traz além do planejamento geral, textos e sugestões de formas metodológicas. Parabéns pela iniciativa.

Essas observações feitas pelo professor 5, além das outras apresentadas anteriormente, vêm ratificar da importância e viabilidade da criação e execução de um produto educacional com a finalidade de auxiliar ao docente em seus planejamentos, principalmente, no caso da EJA, pela falta de material didático específico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, considera-se o produto educacional, o *blog*, uma ferramenta pedagógica eficaz, pois amplia as possibilidades para o professor pesquisar, interagir e inovar suas aulas. É um espaço democrático para trocas de saberes e cada vez mais usado por professores, sendo um excelente complemento ao ensino de todas as disciplinas, pois atende a múltiplas necessidades de expressão de ideias, comunicação com o uso de múltiplas linguagens, desenvolvimento de processos de interação por meio de palavras, sons, imagens e vídeos, sobre temas de distintas áreas do conhecimento. Nesse sentido, torna-se válido e necessário a criação, elaboração de novos produtos educacionais, formando redes colaborativas no processo de construção dos saberes, que tenham por finalidade auxiliar tanto o docente quanto o discente, proporcionando o uso de uma ferramenta interativa, cumprindo com sua função social, estimulando educadores e alunos a exercerem sua autonomia no aprimoramento da comunicação, pois ambos são essenciais para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

A adoção de tecnologias da informação e da comunicação na área educacional tem reflexos na prática docente e nos processos de aprendizagem, conduzindo para a apropriação de conhecimentos. É evidente que o uso de diferentes mídias no processo educativo não substituirá os métodos atuais de aprendizagem, mas servirá de auxílio no desenvolvimento das mesmas. E mesmo com o advento tecnológico o professor ocupa seu lugar de destaque. Arroyo (2000) esclarece que as tecnologias da informação e comunicação podem transmitir competências e informações com maior rapidez e eficiência que o professor, mas não darão conta do papel socializador da escola, do encontro de gerações e do aprendizado humano que se dá no convívio direto com as pessoas.

A escola precisa ser um lugar onde se utiliza as tecnologias para superar os desafios, aprimorar os conhecimentos e fazer escolhas diante desta vasta gama de informações. É necessário, porém, que a prática docente seja repensada diariamente e que o educador busque formação continuada, melhorando cada vez mais sua prática pedagógica, agregando conhecimento capaz de gerar transformação e impacto no contexto profissional e escolar, apropriando assim, das ferramentas disponíveis, utilizando-as de forma interativa e cooperativa, no intuito de proporcionar uma aprendizagem mais ativa e estar preparado para lidar com os mais diversos tipos de desafios presentes na atualidade, potencializando o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ALAVA, Séraphin. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo à novas práticas profissionais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola**. [online], p. 69-73, 2015. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2019.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de mestre**: imagens e auto imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BARBOSA, Elisabete; GRANADO, António. **Weblogs, diário de bordo**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 17 de 28 de dezembro de 2009**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: < <http://migre.me/vvPqF>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Diretoria de Avaliação. Área de Ensino. Documento de Área 2013. Brasília, DF, 2013.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um repensar. Curitiba, PR: IBPEX, 2006.

DEMO, Pedro. Formação permanente de formadores-educar pela pesquisa. In: MENEZES, Luis Carlos. (org.). **Professores**: formação e profissão. Campinas, SP: Autores Associados/NUPEES, 1996, p. 266-297.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina:

estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonia**, Goiânia, GO, v. 28, n. 2, jul.-dez. 2017, p. 375-390. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/52761>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. Reimpr. – São Paulo, SP: Atlas, 2009.

GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. **A ação docente na educação profissional**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Senac, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: _____. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986, p. 11-24.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____.; XAVIER, Antônio Carlos. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2005, p. 13-67.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. (orgs.). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 133-173.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. (orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 11-66.

ROSA, Cleici Teresinha Werner; LOCATELLI, Aline. Produtos Educacionais: diálogo entre universidade e escola. In: **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**. Santo Ângelo, RS, vol. 8, n. 2, p. 6-39, jul./ago. 2018. Disponível em: <<http://srvapp2s.urisan.tcche.br/seer/index.php/encitec/article/view/2716>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

SANTOS, Antônio. Programa de Língua Portuguesa: um diálogo necessário com as TIC. In: **Jornal Via ESEN**, 2008. Disponível em: <<http://www.esenviseu.net/Principal/Jornal/Edicoes%5C1%5C1-4.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

SILVA, Cleber Cezar. O ensino de Língua Espanhola mediado por uma ferramenta tecnológica “blog”. In: SILVA, Cleber Cezar; RINCON, Neire Márzia; SILVA, Paula Márcia Lázaro. (Orgs.). **Ensino de Línguas: práticas em sala de aula, desafios para o século XX**. Rio de Janeiro, RJ: Mares Editores, 2018, p.225-252. Disponível em: <<https://www.mareseditores.com.br/ebooks-gratuitos>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

SOUZA, Marta João Francisco Silva, et al. Análise dos produtos de programas de mestrado profissional: um recorte envolvendo o Ensino de Matemática na Região Sul do Brasil. **X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC**, Aguas de Lindóia, SP – 24 a 27 de Novembro de 2015. Disponível em:

<<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/listaresumos.htm>>. Acesso em: 19 maio 2019.